

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO PROLONGADA DE CROTON URUCURANA BAILLON SOBRE A REATIVIDADE VASCULAR DE RATOS

Lídia Iraí Da Silva (lidia.silva700@academico.ufgd.edu.br)

Arquimedes Gasparotto Junior (arquimedesgasparotto@gmail.com)

A espécie *Croton urucurana* Baill. (Euphorbiaceae) é frequentemente prescrita por curandeiros da região da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, para o tratamento de diversas cardiopatias. A espécie é conhecida como ‘sangue de dragão’ e ‘sangra d’água’ e está amplamente distribuída em todo o território brasileiro. Embora a espécie seja amplamente utilizada no Brasil para o tratamento de doenças cardiovasculares, seus efeitos cardioprotetores são desconhecidos. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da administração prolongada de *C. urucurana* Baillon sobre a reatividade vascular de ratos. Para iniciar o experimento foi feito a obtenção do material botânico e sua identificação, após isso, o extrato de *C. urucurana* foi obtido por infusão, filtrado e rotaevaporado e seu produto final tratado com etanol para a precipitação das proteínas e polissacarídeos adquirindo um precipitado (PEI) e um sobrenadante etanólico do infuso (ESCU), armazenando no freezer até os experimentos. Foram obtidos do biotério central da UFPGD ratos das linhagens Wistar sendo mantidos e aprovados de acordo com o Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFPGD. Os grupos experimentais foram divididos em controle negativo tratados com água filtrada no volume de 5 mL/kg, extrato teste com diferentes doses do extrato ESCU (30, 100 e 300 mg/kg) e o grupo controle positivo tratados com uma dose única de enalapril. No fim do tratamento os leitos mesentéricos oriundos dos animais foram rapidamente isolados e preparados para a perfusão como descrito previamente. A artéria mesentérica superior foi canulada e lavada delicadamente com uma solução de Krebs modificada para eliminar o sangue de seu interior. O seu registro da pressão de perfusão foi realizado através de um transdutor de pressão acoplado ao sistema de perfusão, interligado a um polígrafo computadorizado. Inicialmente, após um período de estabilização de 30 minutos, a integridade do tecido foi avaliada com uma injeção em bolus de KCl. Em seguida, diferentes doses de fenilefrina (Phe) foram administradas nas preparações. Após outro período de estabilização de 30 minutos, os tecidos foram continuamente perfundidos com PSS (solução Salina fisiológica) mais 3 μ M de Phe para induzir um aumento sustentado na pressão de perfusão. Após estabilização do processo contrátil, a reatividade vascular à acetilcolina e ao nitroprussiato de sódio foram avaliadas. Os resultados obtidos foram comparados entre os diferentes grupos experimentais e feito testes estatísticos. Por fim, se concluiu que o tratamento prolongado com o ESCU (em todas as doses) foi capaz de prevenir o aumento da reatividade vascular

mesentérica induzido pela hipertensão em ratas SHR.